

# CORREIO DA VILHA

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Anunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES  
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36  
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

## A Constituinte

Inicia, amanhã, os seus trabalhos, sob o regimen republicano, o Parlamento portuguez. Uma grande missão lhe compete, a maior talvez entre todas: não desacreditar a Republica perante as nações estrangeiras. Para isso, bastará, como disse o illustre ministro do Fomento e grande jornalista Brito Camacho, *que só falle quem tenha alguma coisa que dizer, e que o diga pela forma judiciosa... e mais breve.*

Nós somos, como, afinal, os povos da raça latina, excessivamente palradores: não nos falta quem arrebate e commova uma multidão; mas faltamos quem serenamente, em poucas e sensatas palavras, exponha um problema, o discuta e o solucione.

E não é só isto. O portuguez, quando se torna politico profissional, reduz todas as questões—à questão politica. Quantas provas d'isto não tivemos nos ultimos annos da monarchia, em que as sessões parlamentares se succediam sem que se discutisse uma medida legislativa, gastando-se o tempo em pirados discursos, que tinham por fim inutilisar o José Luciano, se eram pronunciados por regeneradores, ou pretendiam dar cabo do Hintze, se saíam da bocca de progressistas! E, quando não chegava o argumento da palavra, levava-se a coisa a murro, como se o mobiliario tivesse culpa das ambições, da falta de senso e da maldade dos homens!

As ultimas sessões do parlamento portuguez monarchico causaram as peores impressões a quem ainda não se deixou cegar pela politica, e conserva a serenidade e lucidez de espirito precisas para julgar com justiça os factos e os homens.

Ora é isto que não deve repetir-se no Regimen republicano. São portuguezes ainda quem constitue o Parlamento. Têm, portanto, os defeitos da sua raça, mas espera-se, e mal do paiz se assim não acontece, que tenham as virtudes que dá a educação, a reflexão, o estudo, a paixão por uma causa justa e nobre, o desejo de acertar e de ser util.

Muitos dos deputados eleitos trabalharam pela implantação da Republica, alguns de-

certo denodadamente e talvez com grandes sacrificios. Fizeram-no, convencidos de que serviam a sua patria que a monarchia perderia de todo, se se prolongasse por mais algum tempo. Pois que não sejam elles mesmos quem inutilise a sua obra. Para isso, é preciso que não percam de vista o conselho de Brito Camacho.

Nem todos os membros da Constituinte estarão habilitados para discutir os varios problemas que nellas se debaterão. Não representa esta affirmacão indelicadeza para ninguem, pois a omnisciencia não é attributo humano. Mas o que é necessario é que a falta de competencia scientifica ou technica seja supprida pelo sufficiente bom senso, para não entrarem em discussões irritantes, limitando-se a ouvir, de modo a habilitarem-se a votar com intelligencia e com consciencia.

Sentimo-nos dominados por um desejo immenso de que o Parlamento entre em actividade, porque, parece-nos, d'elle dependerá, em grande parte, a consolidação da Republica. As nações estrangeiras não se sentirão possuidas de menos curiosidade, e é preciso que ellas reconheçam a nova forma de governo do nosso paiz, não por mero formalismo ou deferencia, mas porque esse reconhecimento se impõe.

E' indispensavel que Portugal se affirme, perante o estrangeiro, como uma nação que não vive apenas das gloriosas tradições do seu passado heroico, mas que tem fortes elementos de vitalidade que lhe garantem um futuro esplendido.

Ao parlamento cabe de preferencia prová-lo. Que os deputados eleitos se convençam de que está nisso a sua maior missão.

## ASSUMPTOS LOCAES

As considerações que fizemos, num dos ultimos numeros, a respeito da necessidade de arborisar e ajardinar o adro, e a noticia que demos sobre as eleições nesta freguezia, suggeriram a um nosso conterraneo esclarecimentos cuja publicação nos pede.

Visto que se trata de esclarecer, aqui estão francas as modestas columnas do «Correio».

Um reparo apenas fazemos: o nosso conterraneo estava de

muito bom humor, com o que nos regosijámos, quando lançou mão da pena para escrever a carta que vamos publicar. Por isso, a phrase safu-lhe, ás vezes, quer-nos parecer, levemente ironica, e o caso é serio de mais para que com elle se brinque.

De resto, não vamos nós mexer na redacção das considerações que o nosso conterraneo faz; d'outro modo seria tiralhes o sabor proprio e typico e talvez se prejudicaria a verdade que nellas se contem, embora, ás vezes, sob o manto... da diáfana ironia.

Segue a carta:

«Li sr. Redactor, no seu jornal, uma noticia sobre melhoramentos locais que não me parece exacta. O muro do adro deve estar feito, e este, arborisado e ajardinado.

E' pelo menos, o que se deprehe de das contas apresentadas a reclamação pela commissão parochial. O muro terá sido feito pelo actual regedor substituto em exercicio, e o adro, arborisado e ajardinado, pelo carpinteiro, sr. Antonio F. Loureiro.

E' verdade que quem não anda a dormir vê a cantaria para o muro espalhada pelo adro, tal qual a deixou a junta cessante, e nota que a herva do local, outrora sagrado e hoje simples morada dos nossos vindoiros, cresce de dia para dia que é um louvar ao Senhor.

Talvez se trate d'um jardim subjacente—quero dizer, talvez as flores vão abrindo sob a herva, e desaparecida esta, graças á fome d'algumas compassivas cabras, os olhos dos viandantes ficarão deslumbrados!

Diz v., sr. Redactor, num dos ultimos numeros do seu jornal que não pôde apreciar a legalidade que foi organizado o recenseamento eleitoral d'esta freguezia, por falta de votos.

Ora aqui vão alguns.

Entre os varios eleitores excluidos, figuram quatro que já foram vogaes da junta de parochia: Manoel Ferreira Campos, Jeronymo Mascarenhas, Thomaz d'Albuquerque e Manuel Melquim. Alem d'estes, excluidos foram ainda cerca de vinte eleitores, que sempre gosaram de tal direito e ainda do de elegiveis.

De resto, elegiveis ficaram apenas os republicanos antigos que, como deve saber, são em numero muito reduzido, e alguns adhesivos.

Os dois pharmaceuticos, srs. Avelino Figueiredo e Antonio Simões que têm exercido cargos administrativos e judiciaes, o escrivão do juizo de paz, os capitalistas, os primeiros proprietarios e lavradores, esses não são elegiveis.

Quem tem sido vereador da camara, juiz de paz, e mais não sei o quê, não pode ser vogal da Junta de Parochia.

Razões graves não de explicar o facto; aliás absurdo, á primeira vista, pelo menos.

Em summa, altos segredos dos deuses que não é dado desvendar aos simples mortaes.

Para terminar, pois por este andar sou capaz de lhe encher a gazeta: entraram na urna da assembleia d'aqui 132 votos. Poucos, muito poucos. De resto, não valiam a pena grandes incommodos. A eleição, decorreu socegradamente. Apenas um acontecimento grave e luctuoso se deu. Ainda trememos, só de o recordar. Mas, coragem, e narremo-lo, já que nos mettemos nestes assados.

Os candidatos não se cançaram de fiscalisar o acto eleitoral: os automoveis andavam d'um lado para outro, e foi num d'estas correrias que tiveram a desdita de perder a vida uma cachorrinha e um gatinho, ambos animaes de grande estimacão para os seus donos.

Aliviem, leitores, porque o caso não é tão feio como eu ao principio o pintei.

E por aqui me fico, satisfeito por ter tido occasião de dizer duas verdades.

X. Y. Z.

Pela nossa parte, nada diremos. O sr. X Y Z, como homem de brios que parece, exgotou os assumptos de que trata. O que porventura dissessemos seria superfluo.

Esclareçamos apenas, pela nossa parte, o seguinte: tivemos sempre uma profunda antipathia por questiuoneas, quer politicas quer pessoas. Nem este jornal se creou para isso, o que mais uma vez se declara para facilitar o bom e justo entendimento da carta do sr. X Y Z que, d'isso estamos convencidos, teve em vista apenas contribuir, segundo o seu criterio, para o bem, progresso e socego d'esta terra.

## GAZETILHA

Sim senhor! quem nos diria que assim tão breve, o Progresso Entre nós assentaria Arraiaes, com tal successo?

Quando foi que os caldeireiros, Gente á prova de honradez, Que detesta ratoneiros E typos de igual jaez,

Ousaram sequer pensar Que c Progresso—salvo seja—Lhes havia de limpar Qualquer cousa da igreja?

Quando se viu Santo Antonio, O milagroso, qual lapónio Ser roubado, qual lapónio D'intelleccto apoucadinho?

A não ser que o thaumaturgo Por brincadeira ou chalaça Aos rapinantes do burgo Pregar quizesse pirraça,

Por saber que na caixinha Nem real era contrinado, Ficando—que partidinha!— O larapio assim roubado!

Mas que fosse isto, que não, Caminha a passos gigantes Por Eixo a Civilização Visto haver... bons rapinantes!

Por isso, mil parabens Recebei cordealeiros Cachopas, lindas cecens, Da terra dos caldeireiros!

176-911.

EL-VIDALONGA.

## D'ALÉM-MAR

Mannus, 2-5-911

### A Justiça?

Já lá vão mezes depois do horrivel caso occorrido na Avenida Constantino Nery e até hoje esse crime está impune. Como portuguez, filho d'uma patria que tantos homens tem dado para engrandecer este opulento Brazil, não ver, sem revolta, que aos nacionaes do meu paiz não lhes sejam respeitados os seus direitos. Depende isto de Portugal não ter aqui um representante, legalmente nomeado, e que conheça as suas obrigações e se esforce por cumpril-as com zelo e dignidade.

No com tregio dia 8 de outubro, varios portuguezes foram mortos e outros feridos pelas balas disparadas, á ordem d'um homem ambicioso que, de vice-governador queria elevar-se a governador do Estado.

A «Beneficente Portugueza», instituição de caridade que tão bellos serviços já tem prestado, nem essa, ao menos, foi poupada, apesar de hastear a bandeira portugueza. Os doentes, que ahi estavam internados, e alguns d'elles em bem grave estado, tiveram de sahir das camas e recolherem-se nos subterraneos, para assim escaparem ás balas despedidas por mão traçoera.

Os representantes de Italia, mal souberam que dois dos seus nacionaes haviam sido assassinados, dirigiram-se ao governo brasileiro, a reclamar medidas energicas contra taes actos. Mas Portugal parece que não tem em conta nenhuma vida dos seus filhos que, muitas vezes desesperados e cheios de fome, deixam a patria para n'um paiz extranho, á custa de privações e arduo trabalho, ganharem o seu sustento e o da familia que, longe, os chora.

Mais uma vez lembremos ao Governo Portuguez o caso da Avenida Constantino Nery. Reclama-se Justiça! Mostre-se que Portugal não esquece os seus filhos expatriados!

—Silverio Nery retirou-se incognito, para logar desconhecido.

—Na rua da Installação, deuse um violento incendio na casa commercial denominada *103 Velho*, de que é proprietario o sr. C. Santos Silva. O predio e as mercadorias estavam no seguro.

—Foi reintegrado no logar de

vice-governador o sr. Furtado Balem.

—Chegaram a esta cidade, no dia 8, os srs. dr. Vicente Reis e o coronel Guerreiro Antony. O primeiro é director e proprietario do *Jornal do Commercio*, e o segundo é dos politicos mais em evidencia.

—A borracha chegou, ultimamente, a 8500 reis, que já é um preço razoavel.

—Envenenou-se, no dia 10, na «Beneficente Portuguesa», Dolores Pato Cid, ignorando os motivos que a levaram a tal desespero.

—Tambem em Flores, arrabalde de Manaus, se suicidou, no mesmo dia, o segundo sargento do exercito Alberto da Silva Campos. O motivo que determinou a resolução foi o seguinte: o Alberto Silva queria casar e dirigiu-se ao futuro sogro, o sr. Candido Sequeira, a pedir-lhe a mão d'uma das suas filhas. Este oppoz apenas um obstaculo ao casamento—o facto da sua filha ser muito nova, e, por isso, deu como resposta ao apaixonado noivo que tivesse paciencia, que esperasse algum tempo. Foi o bastante para este pegar n'um revolver e disparal-o contra si mesmo. *Mysterios do amor!*

—A commissão districtal reunida no dia 17, no Theatro Julieta, resolveu a sua demissão collectiva.

—Dois casos graves se deram, ultimamente, na Avenida Eduardo Ribeiro. Narremo-lo, em poucas palavras: Seguiam, em carruagem, por aquella avenida, quatro cavalheiros. O bolcero, que não primava pela boa educação, depois de uma ligeira altercação, puxou de uma «mauser» e alvejou o sr. Luiz José Soares que foi transportado para a Santa Casa. O criminoso foi preso. Do segundo caso, foi victima Manuel Barbedo, portuguez, de 15 annos de idade, e sobrinho do conceituado commerciante d'esta praça sr. Joaquim Alves da Cruz. Não conheço pormenores d'este, e, segundo as minhas informações, ignora-se até quem foi o assassino. O pobre Manuel Barbedo morreu na Santa Casa, poucas horas depois da aggressão.

—Chegou hontem o inspector interino da 1.ª região e o sr. dr. Julio Fernandes da Silva.

—Tambem chegou o sr. dr. Santa Cruz, director da *Noticia*, que ao desembarcar, foi recebido hostilmente pelo povo.

—E' esperado a todo o momento o sr. desembargador Raposo da Camara, homem respeitado, que foi um dos mais energeticos chefes de policia do governo do sr. Bittencourth. Prepara-se grande recepção.

—Correm por aqui boatos, pouco tranquilizadores, a respeito da situação de Portugal. Pela minha parte, dou-lhes pouca importancia.

Annibal C. F. Paiva.

## ABC Illustrado

por

ANGELO VIDAL

### COMO SE NAMORAVA EM PORTUGAL NO SEculo XVIII

O namoro é um producto da civilização.

Inventou-se o namoro, como se inventou a esgrima italiana, como se inventou a cosinha franceza. E' uma criação artificial e uma convenção galante. Existe, para dar a esta prosa da vida um pouco de sonho e a esta grosseria de mau gosto que é o amor a illusão da scentella divina e da espiritualização transcendente. Assim como cada

## NOTICIARIO

**Valle do Vouga**—Da «Soberania do Povo», d'Agueda, transcrevemos a seguinte noticia, decerto muito agradável para a maior parte dos nossos assignantes:

Ao lugar da Mourisca, que dista d'esta villa 5 kilometros, ao norte, chegou já ante-hontem uma das tres maquinas balastreiras que andam empregadas nos trabalhos do caminho F. do Vale do Vouga entre Eixo e Agueda, subindo ao ar, por esse motivo, em signal de regozijo, na Mourisca, algumas duzias de foguetes.

Nesta vila e arredores continua a satisfação a ser geral por aquelle tão extraordinario melhoramento, vendo-se no rosto de todos estampada a alegria que lhes vae na alma ao ouvir-se o silvo da machina que rapidamente atravessa a linha, conduzindo materiaes para o seguimento desta e rapida construção das estações.

E' numeroso o pessoal empregado agora n'aquelles serviços, vendo-se por isso progredir muito os trabalhos.

Dizem de Lisboa que é provavel que em agosto proximo seja aberto ao publico o troço de linha ferrea de Valle do Vouga entre Albergaria e Aveiro, por Agueda.

**Excursão**—Realisa-se, no dia 2 do proximo mez de julho, uma excursão a Aveiro, promovida pelos empregados do commercio do Porto que, segundo nos consta, serão recebidos com grandes festejos.

**Transferencia**—A seu pedido, foi transferido para a Figueira da Foz o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, director da Escola Industrial de Setubal, e que tambem já exerceu em Aveiro identicas funções.

**Fallecimento**—Falleceu em Aveiro a sr.ª D. Maria do Carmo Rangel de Quadros, esposa do considerado poeta sr. José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot a quem enviamos pesames.

**Guarnição militar**—Segundo a nova ordem do exercito, fica pertencendo a Aveiro o regimento de cavallaria 8 e o regimento de infantaria 24 que tem de deslocar o 3.º batalhão para Ovar.

**Camara Municipal de Aveiro**—Em virtude do ter pedido a sua exoneração de vice-presidente do municipio de Aveiro o sr. Jayme Ignacio dos Santos, foi eleito para o substituir o vogal sr. Rodrigues da Cruz, importante proprietario em Eirol.

**Conspirateiros**—Os conspirateiros não desistiram

época comprehendem o amor a seu modo,—cada época inventou uma maneira diferente de namorar. Basta saber como se namorava num determinado seculo, para se conhecer a physionomia moral d'esse seculo. O namoro, como a moda, é a mais nitida caracteristica do espirito d'uma época. Varia com os costumes e torna-se ridiculo quando é desusado,—como uma cabelleira de rabicho ou uma saia de balão. O namoro do seculo XIV, com as suas grandes damas gothicas debruçadas em immensas janellas de illuminura, nada se parece com o namoro romantico, com o namorocasaca-de-briche, feito ás pisadelas por debaixo das mezas dos jantares

ainda dos seus criminosos intentos e vão conseguindo, pelo menos, pôr o paiz em sobresalto. E nada mais conseguirão, felizmente, porque o Governo toma energicas providencias para a defeza das Instituições e da patria.

Póde dizer-se até que lhes foi dado já o golpe mortal, pela apprehensão de armamento e descoberta do plano, como consta das seguintes noticias que transcrevemos dos jornaes diarios:

**LISBOA, 16 (madrugada)**—O governo hespanhol fez saber ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, por intervenção do nosso ministro em Madrid, haver ordenado a prisão dos chefes dos conspiradores portuguezes Paiva Couceiro e Alvaro Chagas em qualquer ponto d'aquelle paiz onde sejam encontrados.

Por esta comunicação se vê que o governo hespanhol se convenceu finalmente das justissimas reclamações do nosso governo.

**MELGACO, 15**—Pessoas hoje vindas de Orense, onde fôram assistir ás festas do Corpo de Deus, informam que foram apprehendidos dois vagons com armamento. Vinham sellados.

**VALENÇA, 15**—Sou informado por pessoa de todo o credito que na estação de Orense foram apprehendidos tres vagons contendo 15088 kilos de armamento. Foram expedidos no dia 8 de Villa Garcia, por José Casoes, notario apostolico do bispo de Orense e consignados ao mesmo.

Sei tambem que os emigrados portuguezes se concentraram em Calvos, Randim e Baltar, para tentar uma entrada na fronteira por Pitões, Lindoso e Portella do Homem.

O «Faro de Vigo» informa que o armamento foi desembarcado d'um vapor allemão que esteve na via de Arosa.

O «Noticiero» informa, porém, o seguinte em data d'hontem:

«A opinião publica em Vigo está indignadissima com a publicação dos casos descobertos. Toda a gente os relaciona com alguns factos que ultimamente aqui occorreram. Suppõe-se que as armas foram conduzidas por um dos dois yachts que ha poucos dias fizeram escala por este porto, o «Eirin» e o «Albion», sobre os quaes a policia portugueza exerceu estranha vigilancia.

O «Albion» aportou duas vezes a Vigo e esteve em Villagarzia. Despertou a attenção das autoridades do porto o facto d'este navio calar muita agua, como se trouxesse demasia de carga, o que não é commum em navios de recreio.

Tambem se dizia á noite que

burguezes de 1820. Ha um abysmo entre o namoro tragico do seculo XVII, de sombreiro de velludo e espada de ferro, com duellos na sombra e raptos sangrentos, e o namoro precioso do seculo de Goldoni, cheio de subtilezas, de mesuras, de cabelleiras empoadas, de casacas de seda, de passos de minuet e de solos de flauta de marfim. Quem recorda os namoros rapidos, os namoros de atracção do tempo do Consulado é do Imperio, com os seus marechaes tarimbeiros chamarrados d'ouro e as suas damas de pantalonas cor de rosa e tunicas de musselina, amando fugitivamente, apressadamente, no intervalo de duas batalhas,—vê que differença

o navio que conduzira o armamento apprehendido era um de nacionalidade allemã que continuava fundeado em Villagarzia.

Correm desencontrados boatos sobre este assumpto.»

**VIGO, 16**—Diz-se que os vagons despachados em Villagarzia Carril com peças de machinas, não foram só os cinco que foram apprehendidos em Orense e Pontevedra, mas dez, e que o conteúdo dos cinco que faltam foi recolhido e se não sabe aonde foi parar.

Tambem nos asseguram que esses cinco vagons passaram a fronteira portugueza por Valença; mas parece que ha nisto exaggero.

O «Faro de Vigo» diz ainda:

Diz-se que a policia tem ordem de prender o capitão Paiva Couceiro e o jornalista Pinheiro Chagas.»

O correspondente que o mesmo periodico tem em Pontevedra afirma que o governador civil de aquella cidade expediu severissimas ordens aos seus subordinados para que vigiem e prendam quem conspirar contra o governo portuguez.

**PONTEVEDRA, 16**—Segundo as nossas informações sabe-se que foram recebidos e lá despachados em Orense mais seis ou sete vagons tambem com *forneamento para machinismos*.

Parece que este novo contrabando foi conduzido em carroças a Verin e que tendo despertado a attenção dos republicanos tão desusado movimento de transportes, estes se decidiram a denunciar como suspeitos os vagons que chegavam com os taes apetrechos para machinas.

Corre que os conspiradores estao de posse de grande quantidade de munições.

**Melhoramentos locais**—Consta-nos que deve começar brevemente, no *Campo Velho*, d'esta freguezia, o concerto do rombo que alli ha, na margem esquerda do rio Vouga.

E' sem duvida um melhoramento importantissimo, e muito desejamos que seja concluido o mais breve possivel.

**Baptisado**—N'esta freguezia, registou-se civilmente no dia 11 uma creança do sexo masculino, filha do sr. José Rodrigues Ferreira e Conceição Lopes.

**Lyceu d'Aveiro**—O governador civil d'este districto instou junto do governo para que o lyceu d'Aveiro fosse elevado a central. O illustre Ministro do Interior deferiu a pretensão, mas com a condição de a camara municipal se res-

enorme, que differença profunda entre essa brutalidade summaria e a lentidão galante, pérfida, envolvente, intellectual do *flirt* de hoje, do *flirt* á ingleza, do *flirt* d'alpercatas, do *flirt* diplomatico. Cada época tem o seu namoro,—como tem os seus costumes, as suas modas, os seus chapéus, a sua noção de ponto de honra e o seu criterio de moralidade. Não ha semelhança possivel entre a maneira por que namoraram Francisco I ou Napoleão, o cavalleiro de Chamilly ou o conde de Vimioso. De ordinario, quanto mais complicada é a moda, quanto mais complexa é a etiqueta, quanto mais intrincadas são as pragmaticas,—tanto mais subtil, mais meticulo-

ponsabilisar pelo augmento de despeza. Segundo lemos no *Democrata*, jornal republicano d'Aveiro, que deve estar bem informado, a camara municipal não póde, de maneira nenhuma, tomar tal responsabilidade. E' pena, porque não se devia perder este ensejo de conseguir o que os Aveirenses, aliás com justiça, ha muito tempo desejam.

**Padre Salomão**—Foi preso e deu entrada na cadeia d'Aveiro, onde fica ás ordens do Governo, um celebre padre Salomão que nos ultimos annos adquiriu por estas redondezas fama de grande prégador. Nunca tivemos o desprazer de o ouvir, mas, pelo que nos têm contado, esse famigerado padre ha muito devia ter sido preso ou, pelo menos, prohibido de prégar.

**Junta de Parochia**—Foi nomeado secretario da Junta de Parochia d'esta freguezia o nosso presado amigo e conterraneo sr. Balthazar Magalhães Taborda a quem enviamos parabens.

O novo funcionario tem todas as qualidades indispensaveis para bem desempenhar o seu cargo.

**Registo civil**—Era encarregado do registo civil n'esta freguezia, o nosso amigo sr. Aristides de Figueiredo, que, por ter adoecido, não pode continuar no exercicio do seu cargo. Provisoriamente, terão, portanto, os nossos conterraneos o incommodo, não pequeno, de ir a Aveiro, sempre que lhes seja preciso dar cumprimento á lei do registo civil. O trans-torno é grande, e, para o evitar, muito conveniente seria que a nomeação do substituto do sr. Figueiredo não se fizesse esperar.

## Curiosidades

### BATALHAS

As grandes decisivas batalhas do mundo até hoje teem sido:

«Marathona» (490 annos antes de Christo) em que os gregos rePELLIRAM a invasão dos Persas e salvaram a Civilização Occidental.

«Arbela» (1 d'outubro, 231 antes de Christo) que, pela derrota de Dario, permittiu a Alexandre o Grande a conquista do Oriente.

«Metaurus» (207 antes de Christo) em que os cartaginezes comandados por Hasdrubal foram vencidos pelos romanos, e Roma salva, e com ella a Italia.

«Pharsalia» (9 d'agosto de 48 antes de Christo) em que Cesar derrotando Pompeu so tornou senhor do mundo.

mais requintado, mais ridiculo é o namoro. O seculo XVIII foi o seculo das mesuras, da *cour en dentelles*, das ceremonias preciosas, das pequeninas praxes solemnes: não admira, por conseguinte, que fosse tambem aquelle em que mais e melhor se namorou. Na historia galante de toda a humanidade é o seculo XVIII que realisa a quinta-essencia do namoro. Temos de nos curvar perante os seus ridiculos, respeitadamente. Nenhum outro comprehendeu melhor a vida. Nenhum outro soube revestir de tanta delicadeza, de tanta graça, a mais brutal e a mais deliciosa das grosserias humanas.

SECÇÃO LITTERARIA

GUERRA!

Chamam-te vate de pia  
E não repelles o ultrage!  
Não podes ser um Bocage  
Que nem ao frade temia,

Mas, não te falta energia:  
Levanta a fronte, reage!  
Sepulta-os sob uma lage  
De versos, que eu não faria.

A mim, essa turba fátua  
(Que La Fontaine nos pinta)  
Se um dia me toca, achato-a!

Repelle-a, em prosa distincta,  
Que inda has-de ter a estatura  
Em Freixo d'Espada-á-Cinta!

O NABABO

Eu nunca te vi, nababolo!  
Mas, não obstante, creio  
Que não podes ser tão feio  
Como a lenda pinta ao diablo!

Como sou justo, não gabo  
O comstante tiroteio  
Com que muitos, em torneio,  
Te vibram péllas' ao rabo.

Teve a Flandres um bom parto!  
Vives com fausto e riqueza:  
O ventre trazel-o farto;

E's um homem, com certeza:  
Vaes-te rindo á Henrique IV,  
E tens-lhes a barba teza!

SONHO E REALIDADE

Sou bacharel e de raça  
Jurisconsulto distincto,  
E, como vate, o Filinto  
Na Arcadia meu nome traça.

Como um grego, empunha a taça,  
Não dos vinhos de Corintho,  
Mas d'aquelle velho tinto  
Que tristezas despedaça.

Moça, ou dama de excellencia,  
Não me resiste nenhuma  
Mais que um dia, por decencia,

Mas... páro aqui, porque em suma  
Tudo é sonho na existencia:  
Comemos palha, que fuma!

João Penha.

Pelo estrangeiro

A Aviação

A proposito da queda do  
aviador André Frey, dizem de  
Roma:

«Eram cinco horas e sete  
minutos quando Frey se ele-  
vou no seu monoplane a mais  
de duzentos metros, voando  
primeiro em direcção ao Monte-  
Mario e depois para o norte;  
onde desapareceu.

Em Portugal namorou-se sem-  
pre descabelladamente. O nosso fei-  
tio apaixonado e contemplativo,  
devoto e sensual, a ternura infinita  
das nossas mulheres, o mysticismo  
hespanhol e a selvageria de posse  
dos nossos homens deram constan-  
temente ao namoro portuguez um  
caracter de sentimentalidade exces-  
siva, que foi notado e rubricado na  
propria litteratura estrangeira. «Hay  
que tener ojos de niño y alma de  
portugués», — diz uma personagem  
de Lope de Vega na sua comedia  
Dorothea «Branca m'a écrit une  
lettre si excessivamente tendre qu'elle  
recompense toute son oubli passé; il  
me parle de son coeur à toutes les  
lignes, si je lui faisais réponse sur

Durante algum tempo, a in-  
quietação na assistencia foi  
enorme; mas como ás cinco e  
meia horas se recebesse a no-  
ticia de Ronciglioni—villa que  
fica, pouco mais ou menos, a  
quarenta kilometros de Roma  
—de que o aviador acabava de  
passar por alli, renasceu a tran-  
quilidade e Mme Frey dirigiu-  
se á «gare», afim de tomar o  
comboio para Florença.

O desastre só foi conhecido  
bastantes horas depois, por cul-  
pa de um camponez que, se  
não fosse tão ignorante, pode-  
ria ter prestado relevantissimos  
serviços.

Esse homem contou mais  
tarde que, cêrca das seis horas  
da manhã, ouvira o barulho  
da queda de um «bolide» e em  
seguida uma voz proferindo la-  
mentações em lingua estrangeira.  
Em vez de se dirigir para o  
local d'onde partia a voz, foi  
para casa e contou á mulher o  
que ouvirá, a qual, por seu tur-  
no, communicou o caso ás vi-  
sinhas.

Escusado será dizer que não  
foi preciso mais nada para as  
auctoridades locais preverem o  
desastre e tomarem as neces-  
sarias providencias.

Quando chegaram ao local,  
deparou-se-lhes o infeliz avia-  
dor jazendo por terra, desmaia-  
do, com um braço e as duas  
pernas fracturadas e varias con-  
tusãoes e queimaduras no ros-  
to. Havia doze horas que as-  
sim se conservava.

Transportado immediata-  
mente, num automovel, para o  
hospital de Ronciglioni, os  
medicos-verificaram que o seu  
estado era gravissimo.

São muitas as versões que  
correm ácerca da fórma como  
occorreu o desastre, sendo, po-  
rém, a mais verosimil que  
Frey, durante a descida, se  
houvesse lançado fóra do apa-  
relho, afim de não ser esmag-  
ado pelo motor.

As ultimas noticias dão o es-  
tado do aviador ainda como  
muito grave».

A AGUIA

Revista quinzenal illustrada  
de litteratura e critica  
Sae a 1 e 15 de cada mez e só  
publica inéditos.

Cada numero, 50 réis

le même ton ce serait une portugai-  
se», — escreve Madame de Sévigné  
na sua LXXII carta á filha. O pro-  
prio Montesquieu, o galante e per-  
fido Montesquieu do Temple de Gni-  
de, sybarita e intelligentissimo, que  
passeava nos salões fidalgos de Pa-  
ris as suas meias de seda e a sua  
celebridade nascente, metteu-nos a  
ridiculo nas Lettres Persanes, com  
a maior semcerimonia do mundo: —  
«Mais quoy! ces invencibles enne-  
mis du travail (les portugais) fassent  
parade d'une tranquillité philosophi-  
que, ils ne l'ont pourtant pas dans  
le coeur; car ils sont toujours amou-  
reux. Ils sont les premiers hommes  
du monde pour mourir de langueur  
sous la fenêtre de leurs maitresses!

NOTICIAS PESSOAES

Partidas e chegadas

Devia ter chegado hontem aqui,  
vindo de Lourenço Marques (Afri-  
ca Oriental) o nosso presado con-  
terraneo sr. Clemente Nunes de  
Carvalho e Silva.

Segundo nos consta, acompa-  
nha-o o cadaver de sua esposa que  
morreu durante a viagem e ficará  
sepultada no cemiterio d'esta fre-  
guezia.

Anniversario

Fez annos, no dia 11, a ex.ª  
senhora D. Maria Alcides de Fi-  
gueiredo, gentil irmã do nosso  
presado conterraneo sr. Aristides  
Figueiredo. Pedimos licença para  
cumprimentar S. Ex.ª.

Doentes

Passa melhor, com o que fol-  
gamos, o nosso amigo sr. Aristi-  
des Figueiredo.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 15

A' hora em que escrevo, 10 da ma-  
nhã, vae grande balburdia na Ribeira,  
entre a classe ovarina e os pescadores.  
O local, onde se travou o conflicto, está  
cercado de tropa, para evitar que este  
atinja maiores proporções.

As ovarinas tem reclamado justiça,  
por intermedio de commissões, ao sr.  
Governador Civil, allegando que os in-  
dustriales tem sete vapores carregados no  
Tejo, e não querem descarregal-os, ape-  
nas com o intuito de produzir crise de  
trabalho. O Governo, que se convenceu  
de que as varinas tinham razão, está dis-  
posto a tomar energicas providencias  
para fazer entrar na ordem os industriais.

—O Governo tomou todas as pre-  
cauções para evitar qualquer aventura  
por parte dos conspirateiros. Os regi-  
mentos estão todos de prevenção.

Ainda hoje fallamos com o illustre  
coronel Mattos Cordeiro que encontra-  
mos a sahir da sua residencia, á rua da  
Madre de Deus, n.º 3, que nos disse que  
ia apresentar-se, pois o seu regimento,  
caçadores 6, aquartellado em Santarem,  
estava de prevenção. Ainda ha pouco,  
veio da Madeira, e estava, talvez, em ves-  
peras de seguir para o Minho, concluiu  
Sua Ex.ª, com o ar de satisfação propria  
de quem tem a consciencia de cumprir  
os seus deveres.

O Minho, que era e é, afinal, o jar-  
dim de Portugal, serve tambem, agora,  
de quartel general aos jesuitas e reac-  
cionarios que criminosamente andam a so-  
bresaltar e perturbar o paiz. Mas não-de  
achar-se enganados, por que o Governo  
terá a energia sufficiente para os repre-  
mir e o exercito não deixará de ser fiel  
ás Instituições, que o mesmo é que dizer  
á patria.

—Foram chamadas todas as praças  
que estavam de licença.

—Ainda que todos os regimentos de  
Lisboa seguissem para o Norte, a capi-  
tal não ficaria sem defeza, porque o povo  
heroico de 5 d'outubro a saberia defender.

—Quem, n'esta hora, não se sacrifi-  
ca pelo socego do paiz, commette um  
crime de lesa-patria, quasi tão grande  
como o que projectou praticar a ex-rai-  
nha Amelia, quando disse que ainda ha-  
via de lavar os seus vertidos no sangue  
dos portuguezes, por que oito dias antes  
de proclamada a Republica reunira os  
ministros, para com elles combinar uma  
intervenção estrangeira.

—Para terminar estas noticias sobre

os conspirateiros, apenas uma palavra de  
maldição para o capitão Paiva Couceiro,  
que o Governo Provisorio tratou com  
todas as atencões, decerto immerecidas,  
não o prendendo ou mettendo n'uma  
casa de saude, quando elle deu provas  
de doido perigoso, e que agora, da fron-  
teira, prepara o movimento contra-revo-  
lucionario.

—Promettem ser deslumbrantes os  
festejos que se projectam realizar por  
ocasião da abertura das cortes, no dia  
19.

Na antiga avenida D. Carlos, vão  
muito adeantados os trabalhos de orna-  
mentação.

—Os festejos de homenagem a Ca-  
mões foram muito concorridos, e os de  
Santo Antonio tiveram menos concor-  
rencia que os annos anteriores e por isso,  
talvez, decorreram com muita ordem.

—Chega-nos, agora, a noticia de ter  
sido espancada, em sua propria casa, a  
sr.ª Anna Quilhães e sua filha, morado-  
ras em S. João de Loure, rua da Pedrei-  
ra, por quatro individuos embuçados e  
que não tiveram tempo de fugir, porque  
as agredidas gritaram por socorro. Crí-  
mes d'esta natureza não devem ficar im-  
punes. Os auctores da proeza já se mex-  
em por todos os lados, segundo nos in-  
formam, para as queixosas se callarem, a  
troco talvez de meia duzia de tostões.

—A's auctoridades compete tomar conta  
do caso e liquidal-o conforme fór de jus-  
tiça. Trata-se d'um crime publico e de  
grande gravidade.  
D'outra maneira, S. João de Loure—  
a linda S. João acariçada e beijada pelo  
Vouga—de terra pacata que tem sido  
transformar-se-ha num outro de malfeito-  
res, como a Calabria, ou coisa de peor.—  
Melcias.

Thomar, 14

Na sexta-feira passada, foram en-  
contrados mortos no rio Nabão, d'esta  
cidade, dois homens, que, segundo a au-  
topsia, foram assassinados á paulada, e só  
depois, lançados á agua. Na margem es-  
querda do rio, junto ao Choupal que alli  
existe, foi encontrada uma grande man-  
cha o que veio confirmar as conclusões a  
que chegaram os clinicos que autopsia-  
ram os cadaveres.

A população está toda indignada e  
reclama justiça. Ainda não foi possível  
descobrir os assassinos, apesar de já se  
terem effectuado varias prisões.

Os assassinados tinham vindo ao  
mercado mensal fazer o seu negocio,  
constando que venderam algumas cabe-  
ças de gado por 160 mil réis, d'onde se  
deve deprehender que o mobil do crime  
foi o roubo.

—Quando se teve aqui conhecimento  
da nova guarnição militar d'esta cidade,  
fizera-se grandes manifestações de re-  
gosijo, organisando-se uma marcha aux-  
flambeaux que percorreu varias ruas, re-  
dobrando o entusiasmo junto do quar-  
tel de Infantaria 15. Foram levantados  
muitos vivas á Patria e á Republica—Jo-  
sé Pedro.

Troviscal, 16

Hontem, pelas 5 horas da tarde, foi  
preso, pelo administrador do concelho e  
regedor d'esta parochia, o prior d'esta  
freguezia, padre João da Silva Gomes,  
por este haver dito, segundo se consta,  
varias palavras offensivas para a Repu-  
blica, afirmando que ella não duraria  
mais de 50 horas e dito algumas pala-  
vras donde se concluiu que elle estava ao  
corrente de planos revolucionarios. Foi  
em carro até á estação do caminho de  
ferro de Oliveira do Bairro, donde se-  
guiu para o Governo Civil de Aveiro.

Talvez a lição lhe aproveite e o  
exemplo não seja mau para muitos dos  
seus collegas que, pela sua pessima con-  
ducta, estão a reclamar a applicação de  
correctivo igual.—Gil.

A Deshonra

ROMANCE POR

D. João de Castro

vam-lhe logo aquella cantiga céle-  
bre que Manuel de Figueiredo re-  
colheu na sua Apologia das Damas:

«Son amantes y guapos  
Les portuguezes,  
Pero son mas que vanos  
Algunas vezes...  
Y que me importa,  
Pueden ser lo que quieran,  
Larguen la mosca!»

Apasionados, eiumentos, devo-  
tos e ingenuos: ninguem, por con-  
sequente, mais bem talhado do que  
nós para a deliciosa e suprema pa-  
teticidade do namoro. Estava escripto  
que devia ser esse o titulo de cele-  
bridade europea. Não nos faltava—

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a fa-

vor dos alumnos necessitados  
das duas escolas officiaes d'esta  
villa e dos nossos conterraneos  
extremamente pobres e impos-  
sibilitados, por falta de saude,  
de ganharem os meios de sub-  
sistencia.

Transporte . . . 174\$650

Padre Manuel da Cruz . . . 1\$500

José Liborio . . . . . 1\$000

D. Carolina Adelaide de Mello 1\$000

Manuel Rodrigues Vieira . . 1\$000

Bispo d'Angola e Congo . . . 10\$000

Somma . . . . . 189\$150

Todos os nossos conterra-  
neos, que queiram subscrever,  
podem dirigir-se á Ex.ª Senho-  
ra D. Maria Lucia dos Reis e  
Lima e aos snrs. Dr. Eduardo  
Figueiredo, em Eixo; Manoel  
de Moura e Avelino Dias de  
Dias Saldanha, em Lisboa, Rua  
Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Al-  
fredo de Magalhães, no Porto,  
rua de S. Miguel, n.º 36.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Rudimentos de Sciencias Naturaes,  
conformes os programma de 1902

POR

ALVARO M. MACHADO

Bacharel formado em Philosophia e Me-  
dicina pela Universidade e professor effe-  
ctivo do Lyceu D. Manuel II

»

A. A. FLORES LOUREIRO

Medico cirurgião pela Escola Medica  
do Porto e professor interino do mesmo  
lyceu.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Toda a correspondencia  
deve ser dirigida para o di-  
rector do jornal—R. de S.  
Miguel, 36—Porto.

louvado Deus! — nenhuma das qua-  
lidades necessarias para realizar o  
typo do namorado todo: esperámos  
apenas que o seculo XVIII, com os  
seus ridiculos e as suas mesuras,  
os seus picvilhos e as suas «mos-  
cas», os seus cadogans e os seus  
tricornes, os seus redingotes «á  
chibança» e os seus «quitós» doira-  
dos, nos viesse trazer, com o typo  
do «faceira», a materialisação defi-  
nitiva e perfeita d'essa caricatura  
eterna.

(Continúa)

Dos «Outros Tempos»

Julio Dantas.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Ilustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Praia, 160, LISBOA.



ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguém disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

LIVRARIA CENTRAL DE Gomes de Carvalho, editor 158, Rua da Prata, 160—LISBOA MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.<sup>a</sup> edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarização, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fór a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.<sup>o</sup> volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas saticas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A' venda em todas as Livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administracão: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Portugal—anno . . . . . 1\$200  
» —semestre . . . . . 600  
Africa —anno . . . . . 1\$500  
Brazil —anno—(moeda forte) . . . . . 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . . . 10 reis  
Communicados, cada linha. . . . . 20 »  
—  
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.  
—  
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administracão—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam. Int.

4.º ANNO—N.º 23